



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

PLANO DE TRABALHO – COMUNIDADE TERAPÊUTICA

I. Identificação da Organização da Sociedade Civil (OSC)

1. Dados da pessoa jurídica mantenedora

Nome: Associação Maria de Nazaré
CNPJ: 01.855.370/0001-73
Endereço: Rua Anchieta, 438
CEP: 16.200-137
Município: Birigui
Telefones: (18) 3642-6261
E-mail institucional: mana-ct@hotmail.com
DRADS de Referência: Araçatuba

2. Identificação do responsável legal

Nome: Fabricio Christovam Faustino
RG: 23.398.218-8
CPF: 114.958.588-98
Formação: Empresário Metalúrgico
Endereço: Alameda Capri, 188 – Residencial San Marino
CEP: 16.200-000
Município: Birigui
Telefones: (18) 98110-4449
E-mail pessoal: fabricio@birisoldas.com.br
E-mail institucional: mana-ct@hotmail.com

3. Identificação do Técnico responsável pela execução do Plano de (profissionais da equipe de referencia)

Nome: João Mario Cataroço
RG: 34.078.466-0



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

CPF: 303.159.818-06
Formação: Graduação em Psicologia
Endereço: Rua Siqueira Campos, 1226
CEP: 16.200-769
Município: Birigui
Telefones: (18) 99792-1312
E-mail pessoal: jmcataroco@yahoo.com.br
E-mail institucional: mana-ct@hotmail.com

4. Apresentação da OSC Executante

1- Experiência prévia no público atendido

A Comunidade Terapêutica Maria de Nazaré foi constituída em 08 de outubro de 1996, onde devido a grande procura de pessoas para a demanda de tratamento de álcool e drogas, levou à iniciativa do Frei Alberto Pegoraro, juntamente com várias pessoas e segmentos da sociedade a se sensibilizarem e apoiarem a causa. Então, um grande empresário da época doou 03 hectares de terra localizada na zona rural do município de Coroados, no Km 511,5 (capital-interior) da Via Marechal Rondon.

Durante pouco mais de um ano, a comunidade liderada pelo frei Alberto foi construindo o espaço físico da C.T., e em 22 de fevereiro de 1998 foi inaugurada. Assim nasceu a Comunidade Terapêutica Maria de Nazaré, uma entidade beneficente, sem fins lucrativos.

No ano 2000, a Maria de Nazaré tornou-se conveniada da FEBRACT (Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas), possibilitando àqueles que desejavam seguir como funcionários da área o intercâmbio entre as comunidades terapêuticas. Deste modo, dezenas de pessoas migraram para outras instituições, assim como a Maria de Nazaré recebeu pessoas, inclusive de C.T. do estado do Rio Grande do Sul, para realizarem três meses de estágio.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Durante aproximadamente uma década, a MaNa, como hoje é conhecida, foi subsidiada por convênios municipal (2001-2012), estadual (2002-atual) e federal (2002-2010), além de receber da população no entorno doações diversas (alimentos, produtos de higiene, vestuário e dinheiro). Neste período, a MaNa estabeleceu como meta o acolhimento de até 15 pessoas, podendo ser adolescentes ou adultos. Lembrando que inicialmente, não havia um teto de vagas para acolhimento.

Em 2010, após discussão entre equipe e diretoria, foi decidido a abolição do uso do tabaco dentro da CT.

A partir de 2013, através do avanço e mudanças nas políticas públicas do estado, surgiu o programa Recomeço, inicialmente funcionando como projeto piloto com 13 instituições distribuídas em pontos estratégicos do estado, a MaNa decidiu verificar a possibilidade em aderir ao convênio, visto que as parcerias mais próximas eram em Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Então, a princípio a MaNa receberia pessoas, caso estes municípios não conseguissem atender a demanda.

Porém, após vistorias da DRADS e visitas técnicas da FEBRACT, além da avaliação de documentos através da COED (Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas), então vinculada à Secretaria de Justiça, a MaNa foi aprovada nos critérios e em abril participou do aditamento do Programa Recomeço, estando então entre as 20 instituições (Comunidades Terapêuticas) conveniadas. Então, a MaNa aumentou para 25 vagas e a DRADS fazia-nos um repasse fixo para disponibilizar estas 10 novas vagas para acolher pessoas encaminhadas pelo CRATOD (Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas). O plano de tratamento reduziu para 180 dias, podendo ocorrer a prorrogação por mais 90 dias, a partir de justificativa técnica da equipe e avaliação da FEBRACT/COED.

Inicialmente foi um período de maiores desafios, alterando o perfil do público ao qual estávamos mais acostumados, visto que já não éramos a única maneira de porta de entrada. Neste período, o perfil recebido (aproximadamente 80%) das pessoas encontravam-se sem vínculos familiares, vivendo em situação de rua há anos, especificamente na "crackolândia" em São Paulo. Recebemos aproximadamente 20 pessoas neste período, sendo que quatro concluíram o projeto terapêutico e atualmente temos contato com eles. Continuamos a receber pessoas encaminhadas pelo CRATOD



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

até o final de 2014, porém com redução significativa destes encaminhamentos a partir de junho deste ano.

A partir de 2014, foram extintas as subvenções municipal, estadual e federal e a MaNa passou a manter-se mediante taxa de ocupação, pago em diária. Durante este ano, houve avanços significativos, com reuniões técnicas, matriciamento das CT's conveniadas, a fim de moldar e estruturar as mesmas, onde a MaNa buscou estar presente e inclusive, enviou educadores à FEBRACT para qualificações oferecidas. Ainda em 2014 o termo "internação" passou a ser inutilizado e substituído por "acolhimento social".

A secretaria de Justiça, FEBRACT, junto a alguns serviços de saúde da região (ASM de Birigui, Caps-ad de Araçatuba) e as CT's de Birigui, inclusive a MaNa, que esteve representada em reuniões com o gestor da COED, buscaram articular o fluxo para acolhimento, com referência e contra-referência e as reuniões técnicas e capacitações a qual a MaNa participou de maneira ativa visaram reforçar inclusive a questão do trabalho em rede. Então a MaNa, assim como as demais conveniadas ao Recomeço, deixa de ser porta de entrada, podendo receber sim, mas orientar a pessoa a buscar por serviço específico antes de acolher a pessoa (adiante será explanado sobre procedimentos).

No ano de 2015, as CT's retornam à pasta da Secretaria de Desenvolvimento Social. Também neste ano os encaminhamentos passam a ser regionalizados, ou seja, são acolhidas pessoas apenas da região que compõem a DRADS – região de Araçatuba e DRS II.

Ainda em 2015 houve outro grande avanço no cenário de políticas públicas que interfere na história da MaNa. Em agosto surge o Marco Regulatório, ***"que regulamenta, no âmbito do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), as entidades que realizam o acolhimento de pessoas, em caráter voluntário, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, caracterizadas como comunidades terapêuticas"***.

Atualmente a C.T. MaNa disponibiliza de 30 vagas, todas conveniadas ao PROGRAMA RECOMEÇO, para uma região de aproximadamente 800.000 habitantes, com a finalidade de acolher, prestar assistência social e psicológica em regime residencial



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

integral às pessoas (do sexo masculino, maiores de 18 anos) com dependência de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas), sendo elas lícitas e/ou ilícitas.

Desde o início de seu funcionamento é utilizado o método Minnesota e os 12 passos de Narcóticos Anônimos, trazidos por uma equipe da Comunidade Nova Era de Votuporanga. Inicialmente o então tratamento constituía-se em 09 meses, contemplando atendimento psicoterápico, bem como as atividades psicossociais para a reinserção social e familiar para o reconhecimento do usuário como sujeito, o que se torna fundamental para a garantia da cidadania e o pertencimento de qualquer pessoa, cujo objetivo final do tratamento é a abstinência total do consumo destas substâncias psicoativas.

2- Atuação junto com a rede

A OSC MaNa, localizada em Birigui, oferta trinta vagas para acolhimento aos 43 municípios que integram a DRADS-região Araçatuba e DRS II.

Inicialmente a parceria ocorre no momento do encaminhamento ou encaminhamento até a CT, provenientes dos CAPS-ad, Ambulatório de Saúde Mental ou Centros de Saúde dos municípios da região.

A partir do levantamento das necessidades do acolhido, que estão contempladas no seu PAS, faz-se necessário o matriciamento e as ações intersetoriais com os demais equipamentos da RAPS, a fim de garantir seus direitos e suprir suas demandas, sendo elas, clínicas, odontológicas, emocionais, de cidadania (emissão de documentos, por exemplo), através dos serviços e equipamentos, Pronto Socorro, CAPS-ad, Ambulatório de Saúde Mental, Centro de Saúde, Clínica especializada, UBS, CRAS, CREAS, Poupa Tempo, Centro POP e grupos de apoio (A.A., N.A.), etc.

Logo, muitas dessas demandas acabam sendo supridas através de uma articulação em parceria com os serviços da RAPS locais e da vizinha Coroados, além de grupos de apoio respeitados, com embasamento na filosofia dos Doze Passos, parcerias com instituições renomadas como UniSalesiano (onde recebe estagiários de Psicologia),



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Secretaria de Desenvolvimento Social de Birigui e SEBRAE, com oferta de cursos de qualificação profissional.

Finalmente, no momento do desligamento, a equipe técnica da MaNa realiza a alta qualificada, encaminhando um e-mail para contra referenciar o acolhido no serviço de saúde de seu território visando à continuidade do tratamento, contendo um resumo do novo projeto de vida do acolhido recém desligado, estimulando o mesmo para sequência do acompanhamento psicológico e medicamentoso em regime ambulatorial, ressaltando tais fatores de proteção, que certamente possibilitarão respaldo para a manutenção de sua abstinência.

3- Relevância Pública e Social

A CT MaNa surgiu de uma necessidade identificada pela comunidade local, ainda em 1996, onde ações de populares foram realizadas a fim de criar um espaço para acolher, orientar, amparar e proporcionar aos seus acolhidos condições para a promoção de sua reinserção social, através da abstinência, do fortalecimento ou resgate de vínculos familiares, com a oferta de um atendimento humanizado em um ambiente saudável.

Para isso, a Comunidade Terapêutica tem por método conscientizar o acolhido através de atividades promovidas por profissionais (psicólogos, assistente social, educadores e parceiros), com o objetivo de promover o autocuidado, orientar, assistir e promover atividades para reinserção, através da participação dos acolhidos em atividades de cultura, lazer, garantia de direitos, além de orientar e referenciar as famílias quanto ao manejo para com seu ente.

Logo, podemos afirmar que a MaNa é responsável por impactar a região através do seu trabalho e ter possibilitado a ressignificação de centenas de Histórias ao longo de sua trajetória iniciada há 25 anos.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

4- Capacidade Técnico Operacional

O serviço de acolhimento ofertado pela OSC Maria de Nazaré é articulado com serviços da RAPS das cidades de Birigui e Coroados, além de grupos de apoio respeitados, com embasamento na filosofia dos Doze Passos, além de parcerias com instituições renomadas como UniSalesiano (onde recebe estagiários de Psicologia), Secretaria de Desenvolvimento Social de Birigui e SEBRAE, com oferta de cursos de qualificação profissional.

Além disso, sua equipe possui em sua essência o perfil e a compreensão do método de trabalho de uma Comunidade Terapêutica, além de sua relevância no processo de reinserção social de seus acolhidos, com uma equipe mesclada entre jovens colaboradores e outros experientes, com cursos na área e está liderada pelo psicólogo e coordenador técnico que apresenta um bom currículo na área, pois atua há onze anos na MaNa e possui experiências em outros serviços de atendimento da RAPS com o público "álcool e drogas".

II. Caracterização socioeconômica da região e do serviço a ser qualificado

1- Localização

CT: Rodovia Marechal Rondon, Km 511,5 (sentido capital-interior).

2- Caracterização das vulnerabilidades sociais do território, considerando o público a ser atendido e justificativa da realidade a ser transformada.

A MaNa está localizada em Birigui, município fundado em 08 de dezembro de 1911, localizado na região noroeste do estado, distante 520 Km da capital, São Paulo; esta região possui aproximadamente 720 mil habitantes, sendo Birigui a segunda cidade mais populosa da noroeste paulista, com uma população de 124.883 habitantes. Possui

7



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

IDH de 0,780 (IBGE, 2010), representado por uma renda per capita de R\$27.268,69/ano (IBGE 2018), saneamento de quase 100%, baixo índice de analfabetismo (4,5%), e escolaridade de 98% (IBGE, 2020).

A cidade "Pérola", assim como é conhecida, possui uma população essencialmente jovem e uma taxa de fecundidade de 41,34%. Sua economia é representada por um PIB de R\$3.336.569,60. (x1000), sendo 46,95% do total de empregos concentrados na indústria, 20,28% comércio e 28,05% em serviços, que somados às demais áreas, como construção civil, agricultura, pecuária, aferem a participação de Birigui com 0,146% do PIB estadual (IBGE).

Além disso, devido ao título de "capital nacional do calçado infantil" recebido por Birigui na década de 90, sempre foi um chamariz para atrair muitos migrantes de diversos estados, principalmente do nordeste e sul do país, assim como Araçatuba, a cidade mais populosa da região, há 10Km de Birigui, com seu forte comércio e prestação de serviços.

Birigui integra a DRADS da Alta Noroeste Paulista (Araçatuba), que inclui outros 43 municípios; e também a DRS II (Araçatuba), com outros 39 municípios, pertencendo à CIR Consórcios.

No entanto, vale destacar que a região geográfica de Birigui, tangenciada ou envolta pelas rodovias (Via Rondon, Eliezer Montenegro Magalhães e BR-153), importantes vias de integração entre outros municípios paulistas e aos estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná, inserem esta região como grande rota comercial, mas também infelizmente como rota do tráfico, o que sugere ser uma das regiões com grande fluxo de consumo de substâncias psicoativas.

Também é notório e esperado que tal condição que já não era boa devido à crise econômica dos últimos anos, e que levou ao aumento de problemas sociais na cidade, se acentue ainda mais com a pandemia, visto que é globalmente observável o aumento de crises de ansiedade e depressão, devido à crise sanitária, lutos não vivenciados, desemprego, o que infelizmente leva parte da população a aumentar a busca pelo consumo de álcool e/ou outras drogas, o que no cenário municipal torna-se ainda mais uma catástrofe na área de saúde mental, devido à debilidade de serviços na Rede de Atenção Psicossocial municipal, que não possui CAPS-ad, leitos em hospital geral e



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

apenas um Ambulatório de Saúde Mental sucateado (com equipe multiprofissional incompleta). Ou seja, a Comunidade Terapêutica (MaNa), embora com suas vagas regionalizadas, acaba sendo um oásis em meio a uma carência de assistência ao público "AD".

3- Detalhamento do Projeto:

Público-alvo: Pessoas maiores de 18 (dezoito) anos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas com quadro clínico estabilizado e quadro psiquiátrico não-agudo.

- (a) Sexo: Masculino
- (b) Período de funcionamento: Integral – modelo de acolhimento institucional.
- (c) Capacidade de atendimento de acordo com espaço físico e Recursos Humanos para atendimento deste projeto: Capacidade para 30 acolhidos, de acordo com a Vigilância Sanitária.
- (d) Número de pessoas atendidas pelo Programa Recomeço: 30 vagas.

III. Descrição do Projeto

1. Título do Projeto

Programa Recomeço: Serviço de Acolhimento voluntário e transitório.

2. Descrição da ação a ser ofertada

Serviço de Acolhimento voluntário de caráter transitório para pessoas com



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

Serviço de acolhimento que tem por função a oferta de um ambiente protegido, técnica e eticamente orientado, conforme legislação vigente, que forneça suporte e acolhimento aos acolhidos de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com programa terapêutico adaptado às necessidades de cada caso. É um lugar cujo principal instrumento terapêutico é a convivência entre os pares. Oferece uma rede de apoio no processo de recuperação das pessoas, resgatando a cidadania e a autonomia, e buscando encontrar novas possibilidades de reinserção social.

A organização do serviço deverá garantir privacidade, respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de: ciclos de vida, arranjos familiares, raça, etnia, religião, gênero e orientação sexual. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários, sociais e da função protetiva dos indivíduos e suas famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

3. Objetivos

Ofertar espaço protegido e de cuidado que proporcione a melhoria da qualidade de vida, garantia de direitos e autonomia dos indivíduos com problemas decorrentes do uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas.

3.1. Objetivos Específicos

- Fornecer acolhimento e suporte aos acolhidos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com plano de acolhimento singular adaptado às necessidades de cada caso;
- Ofertar um ambiente protegido, livre de drogas e violência, técnica e eticamente orientados;
- Ofertar a convivência entre os pares como instrumento terapêutico;



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

- Proporcionar a construção de uma rede de apoio no processo terapêutico dos acolhidos;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de vulnerabilidade, violência e ruptura de vínculos;
- Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;
- Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;
- Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação.
- Promover o acesso a qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.

4 .Metas

a. Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 06 meses.

Garantir a qualidade do acolhimento e uma boa relação com os serviços de saúde (portas de entrada regionais) certamente contribuirão para o cumprimento desta meta.

b. Taxa de alta solicitada ou evasão inferior a 50%, para permanência de até 90 dias.

A priori, articular com os serviços (porta de entrada) sobre a real motivação da pessoa para o acolhimento; solicitar ou perguntar acerca do uso de medicação psicotrópica, por parte do candidato, a fim de amenizar sintomas de abstinência e início de tratamento de possíveis comorbidades psiquiátricas antes do acolhimento.

Como estratégia para prevenção do abandono, a equipe organizou uma capacitação sobre o curso, "Prevenção do abandono", ofertado pela FEBRACT EAD no ano de 2020, o qual possibilitou reflexões e aprimoramento de condutas aplicadas aos acolhidos.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Ainda em questão à equipe, a contratação de um quarto educador, modificando a rotina do educador trouxe como resultado menos desgaste, melhorando a qualidade da escuta.

Outro ponto relevante é a oferta de outros meios de comunicação aos acolhidos, como a disponibilização de internet, a permissão do uso de celulares, o que possibilita estreitamento de vínculos com familiares, pesquisas, dentre outros.

Por fim, investimentos na área de infraestrutura (consertos de forros, pintura), garantiram um ambiente mais agradável.

c. 90% dos acolhidos com permanência superior a 30 dias, inseridos nos serviços da rede pública regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros).

A articulação com os serviços de saúde (UBS, Centro odontológico), assistência social (CRAS, cursos de qualificação), educação (escolas, escolas técnicas), cultura, esporte e lazer (Sesi, Sesc, cinemas), de referência no território da CT, ocorre e deve ser contínua, a fim de garantir a assistência necessária de acordo com a demanda contemplada no Projeto Terapêutico Singular.

d. 50% das atividades ofertadas pelas organizações executoras deverão ser de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas ou de lazer).

Estabelecer e/ou seguir com parcerias, com Sesi, Sesc e prefeituras, a fim de proporcionar acesso às atividades culturais, de capacitação e lazer aos acolhidos, de acordo com o Projeto Terapêutico.

e. Pelo menos 50% de desligamentos qualificados.

Os desligamentos qualificados consistem em algum tipo de melhora comparada a quando a pessoa deixa a CT. Deste modo, para que isso ocorra, a princípio estabilizar os sintomas de abstinência, o que ocorre nos primeiros dias, já seria um indicador de evolução ao quadro inicial de intoxicação. Também se faz necessário reaproximar o



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

acolhido de sua família ou fortalecer esse vínculo, através da sensibilização promovida pelos técnicos, estímulo à participação da família em visitas, contatos (telefone e internet), ressocialização com a família (etapa do tratamento em que o acolhido é que visita a família), encaminhamento dos familiares para acompanhamento pelo CRAS ou CREAS, garantia de direitos sociais da pessoa (através do Cad Único), encaminhamento do acolhido para demandas clínicas, odontológicas, sociais, educacionais (capacitação, cursos profissionalizantes).

f. 20% dos acolhidos com desligamentos solicitados (alta solicitada), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.

O coordenador técnico continuará realizando buscas ativas com ex-acolhidos, através de ligações ou grupos de whats'up, ou com seus familiares (via fone), mensalmente, para obter informações acerca do momento do ex-acolhido (vínculo familiar, trabalho, frequência em grupo de apoio, igreja, inclusive se está sóbrio), aproveitando o ensejo para, se necessário, orientar quanto à busca de ajuda diante quaisquer demandas, junto à RAPS local. Finalizando, as informações coletadas são registradas em Formulário da FEBRACT, para acompanhamento online.

g. 80% dos acolhidos com desligamentos qualificados (alta terapêutica), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço. Deste percentual deverá alcançar uma taxa de 50%, dos acolhidos com desligamento qualificado e acompanhados por 6 meses, em condição de autossustento e moradia.

O coordenador técnico continuará realizando buscas ativas com ex-acolhidos, através de ligações ou grupos de whats'up, ou com seus familiares (via fone), mensalmente, para obter informações acerca do momento do ex-acolhido (vínculo familiar, trabalho, frequência em grupo de apoio, igreja, inclusive se está sóbrio), aproveitando o ensejo para, se necessário, orientar quanto à busca de ajuda diante quaisquer demandas, junto à RAPS local.

h. 70% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias e com perfil,

13



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

cadastrados no CadÚnico.

O coordenador mantém a articulação junto ao CRAS parceiro da CT e a assistente social faz o agendamento em torno dos 07 dias do acolhimento, a fim de garantir o cadastramento do acolhido com até 20 dias dentro da CT. Tal fluxo de ação mui provavelmente garantirá ao acolhido a inserção no CAD único ou a atualização de seus dados de maneira breve.

i. 90% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias, referenciados no CRAS ou CREAS da região.

A assistente social irá referenciar os acolhidos para o CRAS (ou CREAS, se necessário) de referência da CT ou de seu município (neste caso, a referência será por e-mail), tendo como objetivo a prevenção de ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais, o fortalecimento de vínculos familiares e a ampliação do acesso aos direitos de cidadania (inscrição no CadÚnico e garantia de benefícios sociais, caso o serviço entendam que possuam o perfil, ou outros).

j. 50% de acolhidos encaminhados para cursos de qualificação ou com elevação de escolaridade.

O coordenador técnico irá buscar parcerias (físicas ou virtuais) que disponibilizem cursos e junto à equipe (técnica e educadores) irá trabalhar junto aos acolhidos a conscientização e estímulo à qualificação, podendo também as realizar através das ferramentas como computadores e celulares.

k. 60% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS), dos acolhidos com permanência superior a 30 dias.

O coordenador e a assistente social manterão a articulação com a RAPS regional, onde a assistente social irá referenciar via e-mail para os serviços de assistência social os dados (nome do acolhido, endereço, nome de cônjuge ou outros) ao CRAS e/ou CREAS do território de referência do acolhido e sua família, tendo como objetivo o acompanhamento e a transformação do cenário socioeconômico familiar, pois a



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

transformação e superação do mesmo é essencial para a qualidade da reinserção do acolhido em seu contexto familiar.

Vale lembrar que a família "tratada" aumenta o fator protetivo ao acolhido, possibilitando a ampliação do repertório de manejo do familiar para com seu ente, saindo da postura muitas vezes co-dependente, confrontativa, para acolhedora e participativa, fortalecendo os laços afetivos e servindo de base para o tratamento e recuperação do acolhido.

5. Método

ATIVIDADE 1
Garantir que o acolhimento e a permanência no serviço ocorram de forma voluntária e gratuita.
PROCEDIMENTO
Garantir desde o ato do acolhimento que a pessoa (acolhido) tenha ciência do caráter estritamente voluntário e que poderá interromper o tratamento a qualquer momento em que desejar (obs.: informações contidas no "Termo de Compromisso" - este, por sua vez, informa inclusive a gratuidade da oferta do acolhimento).
RESPONSÁVEL
Equipe técnica (recepção, entrevista inicial) Demais membros da equipe (recepção)
FREQUÊNCIA
Contínua (do acolhimento à alta).

ATIVIDADE 2
Acolher pessoas mediante avaliação prévia da rede de saúde.
PROCEDIMENTO
Previamente: Articulação com os serviços de saúde (prioritariamente de saúde mental – CAPS-ad, Ambulatório de Saúde Mental, ou na ausência dos mesmos, com as UBS) dos municípios da DRS II, a fim de ressaltar a importância da avaliação médica prévia. No acolhimento: Verificar se há encaminhamento médico, folha de prescrição (em caso do acolhido fazer uso de medicação) e checar a medicação. Caso não haja, contactar no ato ao órgão encaminhador para que seja providenciado o mais breve possível.
RESPONSÁVEL
Prévio: Coordenador Técnico. Triagem/Acolhimento: Técnicos (psicólogo, assistente social)
FREQUÊNCIA
Sempre que houver triagem/acolhimento.

15



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

ATIVIDADE 3

Informar os critérios de admissão, permanência e saída, bem como o programa de Acolhimento Social da entidade, que devem receber a anuência prévia, por escrito, do acolhido.

PROCEDIMENTO

No acolhimento, é feita a apresentação do "Termo de Voluntariedade e Gratuidade" e do "Termo de Compromisso", onde ambos são lidos pelo profissional que faz o acolhimento ou o próprio acolhido pode ler. Após este momento, se houver, dúvidas são esclarecidas antes de firmar o acolhimento. O devido documento ficará no prontuário do acolhido. Idem as informações encontram-se no Regimento Interno da CT, também de acesso ao usuário, anexado em seu prontuário e exposto em um mural, visível, à entrada da casa.

RESPONSÁVEL

Equipe técnica.

FREQUÊNCIA

Sempre que acolher uma pessoa.

ATIVIDADE 4

Manter atualizados os registros dos acolhidos.

PROCEDIMENTO

Registrar em prontuário as atividades desenvolvidas pela equipe (atendimentos, grupos, saídas do acolhido, etc), devendo constar no mínimo uma evolução semanal por categoria profissional. Ex.: uma evolução de educadores, uma do serviço social, uma da psicologia.

RESPONSÁVEL

Equipe técnica e educadores.

FREQUÊNCIA

No mínimo semanalmente.

ATIVIDADE 5

Providenciar o cadastro dos acolhidos no sistema CadÚnico.

PROCEDIMENTO

Realizar o agendamento (por telefone ou WhatsApp) do acolhido no CRAS de referência da CT, quando o acolhido estiver com uma semana na CT, a fim que o acolhido já tenha inscrição no CAD único ou seus dados atualizados entre 15 a 20 dias presente na CT.

RESPONSÁVEL

Assistente Social.

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 6

Comunicar aos familiares ou pessoa previamente indicada pelo acolhido, às unidades de referência de saúde e de assistência social, assim como às autoridades policiais no caso de intercorrência grave ou falecimento da pessoa acolhida, sendo registrados e arquivados todos os procedimentos junto aos serviços.

16



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

PROCEDIMENTO

Comunicar por telefone ou pessoalmente (se possível) a referência familiar, amigo ou outro (técnico de referência do serviço de saúde ou da assistência social que acompanhou/acompanha) o acolhido; Registrar em prontuário (incluindo documentos anexos).

RESPONSÁVEL

Exclusivamente a equipe técnica. Obs.: Na ausência dos mesmos, o educador comunicará um técnico para realizar a comunicação.

FREQUÊNCIA

Conforme a demanda.

ATIVIDADE 7

Realizar a orientação para acesso à documentação pessoal.

PROCEDIMENTO

Fazer o agendamento no Poupa Tempo, via internet. Na data agendada, conduzir e acompanhar o acolhido até o local.

RESPONSÁVEL

Agendamento: Equipe técnica.
Acompanhamento: Educadores.

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 8

Participação do acolhido no processo de decisão dentro da comunidade: por exemplo: Definições, em Assembleia, das Atividades, Normas, Regras de Convivência, etc, dentro da organização.

PROCEDIMENTO

As assembleias ocorrem normalmente no último sábado do mês (podendo ser alterado). As reuniões dos "10 minutos" ocorrem diariamente, antes das refeições (almoço e jantar) e também são espaços utilizados por todos os membros da comunidade (acolhidos e equipe) para transmitir recados de interesse do grupo (informar sobre algum comportamento adequado ou inadequado do grupo; informar uma atividade, etc).

RESPONSÁVEL

Assembleia: Equipe técnica.
Grupo dos "10 minutos": Educadores e/ou técnicos.

FREQUÊNCIA

Assembleia (mensal, conforme estabelecido pelos acolhidos, porém, passível de alteração)
Grupo dos "10 minutos": Diariamente, antes do almoço e jantar.

ATIVIDADE 9



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Atribuição de papéis relevantes dentro da organização, coerentes com o PAS e preparo anterior (Coordenação de reuniões, atividades, oficinas, responsabilidade por setores da organização).

PROCEDIMENTO

Respeitando as possibilidades individuais de cada acolhido e o seu momento no acolhimento, os mesmos tem a possibilidade de assumirem responsabilidade em atividades na CT, dentre elas, o cuidado com ferramentas, alimentação ou coordenação de momentos entre acolhidos, como esportes, reuniões e afins.

RESPONSÁVEL

Equipe técnica e educadores.

FREQUÊNCIA

Diariamente.

ATIVIDADE 10

Elaboração do Plano de Acolhimento Singular-PAS.

PROCEDIMENTO

A partir do levantamento das demandas junto ao acolhido, realizadas pelos profissionais (educadores e técnicos), o acolhido é chamado para uma reunião e tais demandas observadas e/ou já verbalizadas são registradas e assinadas pelas partes (equipe e acolhido), sendo as mesmas metas iniciais; também é dito que pode-se acrescentar outras voluntariamente ou por necessidade (exemplo, se surge uma demanda, a mesma será incluída no PAS).

Obs.: As revisões ocorrem mensalmente, com o técnico de referência do acolhido.

RESPONSÁVEL

Equipe técnica (mas com a participação de um dos educadores).

FREQUÊNCIA

PAS inicial com no mínimo 20 dias.

Readequação sempre que cumprir etapas previamente estabelecidas e/ou surgir novas demandas.

ATIVIDADE 11

Atividades relacionadas à teoria, modelo e método de Comunidade Terapêutica:

- assembleia comunitária;
- grupos de prevenção à recaída;
- 12 Passos (ou atividade similar).

PROCEDIMENTO

Ambas as atividades acima descritas ocorrerão em sala ampla, arejada ou local aberto, sendo que a Assembleia ocorre mensalmente (periodicidade passível de alteração, se o grupo assim optar); já os grupos de prevenção à recaída e atividades que envolvem reflexão sobre os 12 Passos ocorrem semanalmente, norteadas por literatura específica (Livro Azul, Guia para os 12 Passos, Livro 24 horas, IP, etc).

RESPONSÁVEL

18



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Equipe técnica; educadores; voluntários; parceiros (psicólogos voluntários).

FREQUÊNCIA

Semanalmente.

ATIVIDADE 12

Assegurar atendimento psicossocial individual e em grupo.

PROCEDIMENTO

Psicólogo: 1 - Psicoterapia individual, com atendimentos distribuídos de acordo com cronograma fixado em mural, seguindo o PAS de cada acolhido (atendimento semanal); 2 - Psicoterapia em grupo, Grupo educativo, semanais, conforme cronograma fixado em mural; 3 - Orientações ocorrem de acordo com a demanda.

Assistente social: 1 - Atendimento individual, de acordo com agendamento; 2 - Grupo, de acordo demanda, com foco em orientações (Ex.: Grupo educativo sobre "auxílio emergencial").

RESPONSÁVEL

Psicólogos e Assistente social.

FREQUÊNCIA

Individual: conforme pactuado entre as partes, podendo ser, semanal e também quando houver demanda (em caso de orientação, por exemplo).

Grupos: semanalmente

ATIVIDADE 13

Formação de vínculos, com a convivência entre os pares, com orientação técnica.

PROCEDIMENTO

As atividades diárias de auto cuidado e sociabilidade, assim como as atividades esportivas e de lazer (jogos, filmes), visam à integração entre os acolhidos e o fortalecimento de vínculos, empatia, respeito mútuo.

RESPONSÁVEL

Equipe técnica e educadores.

FREQUÊNCIA

Diariamente.

ATIVIDADE 14

Promoção do desenvolvimento pessoal com a construção de um projeto de vida.

PROCEDIMENTO

Durante o acolhimento, a fim de desenvolver habilidades, vínculos e fatores de proteção, os acolhidos recebem atenção da dupla psicossocial, passando por atendimentos de maneira individual e em grupo, além das atividades de fortalecimento de vínculos familiares, através da ressocialização (visita a familiares), reinserção social (atividades culturais, esportivas, de lazer e cursos profissionalizantes, além da espiritualidade).

RESPONSÁVEL

19

ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ - Escritório: Rua Anchieta, 438 - Vila Germano - Fone (18) 3642-6261 - CEP 16.200-137 - BIRIGUI - SP

E-mail: mana-ct@hotmail.com CNPJ 01.855.370/0001-73



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Equipe técnica, educadores, instituições parceiras.
FREQUÊNCIA
Diariamente.

ATIVIDADE 15
Promoção de atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.
PROCEDIMENTO
As atividades de conscientização, assim como grupos: terapêuticos, educativos, prevenção à recaída, orientações, ocorrem no dia a dia, de acordo com cronograma institucional, com oferta à todos os acolhidos.
RESPONSÁVEL
Equipe técnica, educadores e técnicos parceiros.
FREQUÊNCIA
Grupos: semanalmente.
Orientação: Diariamente ou sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 16
Oferta de atividades e oficinas que objetivem a promoção da autonomia, organização, responsabilidade e autocuidado.
PROCEDIMENTO
Proporcionar ao grupo momentos de interação e integração através de atividades de rotina diária, respeitando a aptidão de cada acolhido, sendo elas: cuidar do quarto (organização e limpeza), dos espaços comuns (sala de tv, refeitório, cozinha), hortas, jardim, chiqueiro, etc.
RESPONSÁVEL
Psicólogo e educadores.
FREQUÊNCIA
Diariamente.

ATIVIDADE 17
Trabalho articulado com a rede de serviços locais para a garantia de direitos.
PROCEDIMENTO
Estabelecer parcerias e fortalecimento da RAPS, visando à garantia de direitos, como emissão de documentos, resgate de vínculos familiares, atendimento odontológico e clínico, se/quando necessário, oferta de cursos de qualificação profissional (SEBRAE, Secretaria de desenvolvimento econômico, etc).
RESPONSÁVEL
Coordenador técnico: articulação com gestores dos serviços.
Psicólogo e Assistente social: agendamentos.
Educadores: transporte e acompanhamento.

20

Ass:
[assinatura]



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

FREQUÊNCIA

No mínimo quinzenalmente.

ATIVIDADE 18

Garantir mecanismos de encaminhamento à rede de saúde.

PROCEDIMENTO

Articulação com os serviços de saúde a partir de ligações telefônicas para agendamento para demanda de acompanhamento de saúde (clínico ou odontológica).

RESPONSÁVEL

Coordenador e demais membros da equipe técnica.

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 19

Garantir a participação da família e/ou responsável no processo de Acolhimento Social, bem como nas ações de preparação para a reinserção social.

PROCEDIMENTO

Estimular a família e/ou referência a participar de visitas e realizar contatos telefônicos. Realizar reuniões com familiares em dias de visita e/ou no escritório, com o objetivo de orientar, visando sempre o fortalecimento ou resgate de vínculos e a reinserção do acolhido ao ambiente familiar.

Encaminhar família para CRAS, CAPS-ad, visando o acompanhamento, garantia de direitos e consequentemente a transformação da realidade (afetiva e socioeconômica) do contexto familiar do acolhido.

RESPONSÁVEL

Equipe técnica.

FREQUÊNCIA

Continuamente, de acordo com o PAS e sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 20

Propiciar atividades de autocuidado e sociabilidade, que desenvolvam autonomia, organização e responsabilidades nas atividades da vida diária e prática.

PROCEDIMENTO

Promover atividades de fortalecimento de relacionamento interpessoal (cuidados com o ambiente, de acordo com o perfil e interesse do acolhido); Fornecer orientações básicas acerca de organização, limpeza e/ou técnicas, quando se referir à horta.

RESPONSÁVEL

Equipe técnica e educadores.

FREQUÊNCIA

Diariamente.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

ATIVIDADE 21
Ofertar acesso de forma livre e não obrigatória às atividades de espiritualidade, promovidas por grupos ligados à igreja, sem discriminação de credo.
PROCEDIMENTO
Parceria com grupos voluntários. Também proporcionar aos acolhidos acesso à religião de escolha. Obs.: Para aqueles que optarem em não participar, estão previstas atividades alternativas, onde o educador apresenta literatura ou vídeo, por exemplo, que proporcione a reflexão sobre a drogadição, por exemplo.
RESPONSÁVEL
Educadores e grupos parceiros.
FREQUÊNCIA
Educadores: Diariamente Parceiros: Semanalmente.

ATIVIDADE 22
Propiciar atividades físicas e desportivas que promovam a reabilitação física e o convívio comunitário.
PROCEDIMENTO
Estimular o uso do campo de futebol e quadra; também incentivar a participação da caminhada externa e atividades físicas no Centro de lazer de Coroados ou SESC em Birigui.
RESPONSÁVEL
Educadores.
FREQUÊNCIA
Campo, quadra, caminhada interna: diariamente. Caminhada externa e exercícios no Centro de lazer: semanalmente. Futebol com a comunidade: semanalmente.

ATIVIDADE 23
Fornecer atividades internas para inclusão produtiva que promovam a autonomia e o auto sustento do indivíduo.
PROCEDIMENTO
Promover palestras e cursos sobre empreendedorismo, elaboração de currículos, horticultura ou suinocultura (que podem funcionar como gerador de renda).
RESPONSÁVEL
Equipe técnica e parceiros.
FREQUÊNCIA
Palestras/cursos: bimestral. Elaboração de currículos: de acordo com a demanda.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

ATIVIDADE 24

Promover o acesso à rede externa de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva.

PROCEDIMENTO

Estabelecer parcerias, como por exemplo, com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência Tecnologia e Inovação - SEDCTI (em processo), visando à oferta de cursos de capacitação e qualificação profissional.

RESPONSÁVEL

Coordenador técnico: Articulação e busca com parcerias.

Equipe técnica: Inscrições.

Educadores: transporte.

FREQUÊNCIA

De acordo com calendário do parceiro, ou seja, em média, trimestralmente.

ATIVIDADE 25

Garantir o acesso a grupos externos de mutua ajuda.

PROCEDIMENTO

Estabelecer contato com responsáveis pelos grupos; estimular adesão e participação do acolhido, a partir de conversa, sensibilização feita por membros da equipe, fundamentando a importância e eficácia dos mesmos.

RESPONSÁVEL

Contato com responsáveis pelos grupos: Coordenador técnico.

Levar ao grupo: Educadores ou os membros dos grupos, através de parcerias.

FREQUÊNCIA

Quinzenalmente.

ATIVIDADE 26

Garantir o acesso a atividades culturais e de lazer externas.

PROCEDIMENTO

Estabelecer parcerias com instituições que ofertam teatro, cinema e atividades esportivas, como Sesi, Sesc, a fim de garantir à CT algumas reservas de ingressos para eventos culturais ofertados pelos mesmos, além de usufruir do espaço (SESC) para prática de atividades esportivas.

RESPONSÁVEL

Coordenador técnico, demais membros da equipe e educadores.

FREQUÊNCIA

Semanalmente.

ATIVIDADE 27

Articular junto à rede de proteção social o atendimento e acompanhamento das famílias.

23

ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ - Escritório: Rua Anchieta, 438 - Vila Germano - Fone (18) 3642-6261 - CEP 16.200-137 - BIRIGUI - SP

E-mail: mana-ct@hotmail.com CNPJ 01 855 370/0001-73



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

PROCEDIMENTO
Articular e fortalecer a RAPS (através de contato via fone, com gestores ou agendar reuniões), para estabelecer parceria com serviços de referência (CAPS-ad, CRAS, CREAS), conforme regionalização/endereço do acolhido.
RESPONSÁVEL
Coordenador técnico: articulação com gestores dos serviços. Equipe técnica: encaminhamentos.
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 28
Promover a educação permanente (Capacitação) dos membros da equipe.
PROCEDIMENTO
Estimular e possibilitar a presença de membros da equipe em cursos (presencial ou EAD), seminários, workshops, simpósios, congressos, reuniões técnicas, etc. Apresentar artigos, aulas, em reuniões com o objetivo de manter a educação permanente da equipe.
RESPONSÁVEL
Capacitação Interna: Coordenador Técnico. Capacitação Externa: Coordenador (para estimular a equipe) e Diretoria (custeio).
FREQUÊNCIA
Capacitação Interna: Trimestralmente Capacitação Externa: Conforme demanda.

ATIVIDADE 29
Estabelecer protocolo de preenchimento dos instrumentos de monitoramento.
PROCEDIMENTO
Preencher formulários ("Cadastro", "Entrada", "Andamento", "Desligamento" e "Monitoramento").
RESPONSÁVEL
Assistente Social: preencher formulários de "Cadastro" e "Entrada". Coordenador Técnico: preencher formulários de "Andamento", "Desligamento" e "Monitoramento".
FREQUÊNCIA
Formulários: • "Cadastro" e "Entrada": Preencher no acolhimento. • "Andamento": Semanalmente, conforme apontamento do sistema. • "Desligamento": Sempre que houver altas. • "Monitoramento": Mensalmente, de acordo com os contatos estabelecidos com o ex-acolhido.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

6. Prazo de execução do projeto

01/04/2021 a 31/03/2022.

7. Impacto Social Esperado

- Proteção Integral dos acolhidos de substâncias psicoativas;
- Reabilitação Psicossocial;
- Redução das violações dos direitos;
- Diminuição da violência em decorrência do uso de álcool e outras drogas;
- Redução da presença de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas;
- Manutenção da abstinência relacionada ao uso de substâncias psicoativas;
- Acolhidos incluídos nos serviços da rede e com acesso a oportunidades;
- Reconstrução das condições de vida familiar e comunitária;
- Minimização de danos;
- Redução de incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's.

8. Processo de Monitoramento e Avaliação

O coordenador criará uma planilha mensal, com nomes dos acolhidos e as metas, onde a mesma será "ticada" à medida que atingir aquele requisito. Tal instrumento, embora simples, auxiliará a equipe a visualizar as ações que restam ser contempladas.

Além disso, mensalmente será realizada uma pesquisa de satisfação dos usuários (ver anexo), onde os mesmos poderão avaliar e descrever reivindicações, as quais receberão devolutivas por parte da equipe.

9. Recursos Físicos



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Quantidade	Espaço ou equipamento
01	Cozinha
01	Refeitório
01	Sala de estar/descanso
01	Setor administrativo com estrutura de escritório, almoxarifado e arquivo físico e digital das fichas de atendimento
01	Espaço adequado para guarda de medicamentos controlados prescritos pelo serviço de saúde de referência
01	Sala de reuniões e atendimento coletivo (com capacidade para trinta pessoas)
01	Sala para atendimento individual ou em pequenos grupos
01	Banheiro individual, com chuveiro e instalação sanitária
01	Banheiro coletivo, com quatro chuveiros e seis instalações sanitárias
02	Banheiros coletivo com um chuveiro e três instalações sanitárias
07	Dormitórios com acomodação para até cinco pessoas, com espaço para guarda de pertences individual. São eles: dois dormitórios para 05 leitos; um dormitório para 04 leitos; três dormitórios para 03 leitos; um dormitório para 02 leitos.
01	Espaço de descanso para profissionais que trabalham no serviço (suíte)
01	Lavanderia (com três tanquinhos)
01	Despensa
01	Almoxarifado
05	Área para realização de oficinas e atividades laborais
01	Granja
01	Horta
01	Pomar
02	Área externa para prática de atividades físicas e desportivas (campo de futebol e quadra de areia)
01	Outros (Ferramentaria)
02	Computadores CT + 02 sede administrativa
01	Projeto com tela
01	Impressora
02	Televisores (42" e 20")
01	Fogão industrial
01	Forno industrial
01	Geladeira industrial
01	Geladeira vertical
01	Freezer vertical
01	Freezer horizontal
01	Bebedouro grande (inox)
01	Bebedouro pequeno

26

Handwritten signature and initials.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Quantidade	Espaço ou equipamento
01	Liquidificador industrial
01	Batedeira industrial
01	Kombi (2007)

10. Recursos Humanos

Nome	Cargo/Função	Formação	Carga horária semanal	Tipo de vínculo	Valor pago (R\$)
João Mario Cataroço	Psicólogo & Coordenador Técnico	Graduação em Psicologia; Mestrando em Adm. Serviços de Saúde; Especialização em Dependência Química; Especialização em Gestão de RH e Psicologia Organizacional	40h	CLT	3.894,87
Rodney de Souza Moreira	Psicólogo	Graduação em Psicologia; Especializando em Dependência Química	40h	CLT	3.000,10
Elis Regina Padovan	Assistente Social	Graduação em Serviço Social	30h	CLT	1.816,15

27

[Handwritten signature]



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Luiz Carlos Gomes Dias/Rafael Tegon/Hélio Carneiro Rocha Junior	Educador Social	Ensino médio	12h/36h	CLT	1.615,24
Gabriel da Silva Contel	Educador Social	Ensino médio; Técnico em Enfermagem; Graduando em Enfermagem	12h/36h	CLT	1.615,24
Tatiana Marcelo de Sousa	Auxiliar Administrativo	Ensino médio; Técnico em Contabilidade	44h	CLT	2.097,21
Maria da Conceição Falcão	Auxiliar Administrativo (Secretária)	Ensino médio; Técnico em Secretariado	44h	CLT	1.618,72
Edilson	Monitor de horta	Ensino médio	01h	Voluntário	-
Marina Carrilho	Psicóloga	Graduação em Psicologia	2h	Contrato de voluntariado	-



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

11. Riscos

- A atual situação da pandemia, onde a CT comporta ao máximo 04 acolhimentos por vez, além das altas terapêuticas ou solicitadas dificultam a ocupação das vagas. E outro fator é que embora haja demanda reprimida para as vagas da MaNa, em 2020 houve aumento da oferta das mesmas em 50%, porém durante período em que não podíamos acolher, deste modo atingir a ocupação mínima de 80% tem sido de maneira lenta, porém gradual.

- Altas solicitadas precocemente: A má avaliação no serviço porta de entrada; encaminhamento sem medicação psicotrópica para amenizar sintomas de abstinência; não identificação de comorbidades psiquiátricas que poderiam dar início antes do encaminhamento, são fatores que influenciam, uma vez que, por exemplo, uma pessoa com T. Bipolar, por exemplo, e com abstinência, pode intensificar os sintomas de impulsividade ou apatia, fazendo com que até a medicação se iniciar, ou a CT encaminhar para um serviço e iniciar um tratamento, pode demorar quinze, vinte dias, tempo onde pode haver evasão ou solicitação de alta.

- Atividades externas para convívio social: A pandemia, que impede saída e/ou acesso a alguns espaços, e a dificuldade de logística, uma vez que não há transporte público frequente.

IV- Recursos Financeiros

1. Recursos de Contrapartida (caso a instituição possua)

A MaNa não possui outras parcerias, no entanto a diretoria se movimenta organizando dois eventos (maiores) anuais, além de outros de menor expressão, para auxiliar em melhorias na estrutura.

29



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Descrição	Valor ou quantidade	Obs:
Almoço "Costela bovina e suína defumada na pit smoker"	R\$ 25.000,00	1º Semestre
Jantar + bingo	R\$ 45.000,00	2º Semestre
Cestas básicas (Fórum)	45	Montante anual

2. Cronograma de Desembolso

MÊS	VALOR MENSAL
1	R\$ 45.000,00
2	R\$ 45.000,00
3	R\$ 45.000,00
4	R\$ 45.000,00
5	R\$ 45.000,00
6	R\$ 45.000,00
7	R\$ 45.000,00
8	R\$ 45.000,00
9	R\$ 45.000,00
10	R\$ 45.000,00
11	R\$ 45.000,00
12	R\$ 45.000,00
TOTAL	R\$ 540.000,00



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

2.1. Planilha de Aplicação Financeira

CATERGORIA	%	VALOR
Recursos Humanos	44,2%	R\$ 19.900,00
Benefícios	8,1%	R\$ 3.638,00
Material de Consumo	36,6%	R\$ 16.462,00
Serviços de Terceiros	11,1%	R\$ 5.000,00
TOTAL	100%	R\$ 45.000,00

3. Prestação de Contas

O processo de prestação de contas é feito embasado nas diretrizes estabelecidas pela Coordenadoria Estadual de Políticas sobre Drogas (COED), seguindo os pressupostos das instruções do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, bem como da lei nº 13.019/2014.

Mensalmente as notas fiscais da OSC serão inseridas no Sistema COED/FEBRACKT (coed.febract.org.br) que passará por avaliação da equipe financeira OSC Celebrante. Caso identificado uso indevido e/ou não utilização dos recursos financeiros repassados, o mesmo será glosado.

V. Transparência e Controle

Em conformidade com o art.11 da Lei 13.019/2014, a OSC disponibilizará em sítio eletrônico <https://mana.org.br/transparencia> as ações realizadas em parceria com o poder público, permitindo o acesso das informações ao público, bem como, os valores gastos com cada ação, RH e demais gastos, além deste Plano de Trabalho, relatórios, dentre outros.

VI. Do gestor da parceria

31



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

A OSC Associação Maria de Nazaré nomeia João Mario Cataroço, RG 34.078.466-0 e CPF 303.159.818-06 para responder pela parceria junto à celebrante, a Coordenadoria Estadual de Política sobre Drogas, Tribunal de Contas, Secretaria Estadual da Fazenda e Planejamento e demais órgãos de controle.

João Mario Cataroço
CPF: 303.159.818-06
Psicólogo

JOÃO MARIO CATAROÇO
RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PLANO DE TRABALHO


FABRÍCIO CHRISTOVAM FAUSTINO
REPRESENTANTE LEGAL DA OSC

Fabrício Christovam Faustino
CPF: 114.958.588-98
Diretor Presidente

Birigui, 01 de abril, 2021.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

ANEXOS

Satisfação do usuário

Acolhido:					
Competência:					
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
Organização do espaço					
Alimentação					
Limpeza geral					
Atividades de auto cuidado e sociabilidade					
Psicoterapia					
Atenção dos técnicos					
Atenção dos educadores					
Atividades de grupos voluntários (AA, NA, RUAH)					
Acesso às rede (UBS, Poupa Tempo, CRAS)					

Deixe aqui sua sugestão: